



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE PEREIRA

ATA

DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 28 JUNHO DE 2023

ABERTURA

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, sob a Presidência de José Carlos Malheiro Leite, secretariado por Paulo Jorge dos Santos Bicho e Ana Patrícia Mateus Simões, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Pereira, no edifício do Celeiro dos Duques de Aveiro, freguesia de Pereira. Presentes os membros deste órgão, Cláudia Maria Nobre de Sousa, Natércia Paula Lopes dos Reis, Rute Maria Marques Pires, Cláudia Margarida Gomes Salgueiro Gonçalves e José Ferreira Marques e ainda Fernando Santos em substituição do ausente Manuel Alberto Gonçalves Góis. Presentes os Membros do executivo da Junta de Freguesia, o Presidente António da Silva Ferreira, a Secretária Clara Isabel da Costa Nunes e a Tesoureira Sofia Isabel Batista Peixeira. -----

Foi a seguinte a **Ordem de Trabalhos:** -----

I. Antes da Ordem do Dia -----

1. Apreciação e aprovação da ata da Assembleia anterior; -----
2. Apresentação escrita de pareceres, propostas e moções honrosas; -----

II. Período da Ordem do Dia -----

3. Informações da Mesa e intervenções das bancadas; -----
4. Apresentação dos trabalhos efetuados pela Junta de Freguesia no 2º trimestre de 2023; -----

III. Intervenção do público -----

O Presidente da Assembleia, dá início à sessão cumprimentando os membros da mesa e todos os presentes. Esclarece a ausência do membro Manuel Alberto Gonçalves Góis, que foi comunicada atempadamente, nos termos da Lei, e por ele foi pedida substituição, sendo substituído por Fernando Santos, aqui presente. -----

ORDEM DE TRABALHOS

I. Antes da Ordem do Dia -----

1. Apreciação e aprovação da ata da Assembleia anterior; -----

O Presidente da Assembleia antes de iniciar o ponto pretende fazer dois esclarecimentos. O primeiro tem a ver com alterar a forma como é feita a ordem de trabalhos, como proposto na sessão anterior pelo membro Manuel Alberto Góis, que propôs que se passasse a apreciação e aprovação da ata para o período da ordem do dia. Na altura o Presidente concordou com a alteração, mas amadurecendo a ideia chegou à conclusão que não se pode, nem se deve, fazer essa alteração, porque a ata diz respeito à secção anterior e não à ordem do dia. A ata faz parte da sessão anterior, até é votada apenas por quem esteve presente na respetiva sessão. O P.A. diz que fez pesquisa por todo o lado e constatou que a votação da ata está sempre no ponto de antes da ordem do dia. Pesquisou em outras convocatórias de outras Assembleias de Freguesia, Municipais e outros sítios e todas elas têm aprovação da ata antes da ordem do dia. Daí decidiu manter o que sempre foi prática nesta Assembleia. Na altura o argumento apresentado pareceu-lhe válido, mas refletindo não faz parte da ordem do dia, a ordem dia é para debater assuntos do dia e tomar decisões, a ata é da sessão anterior não é da ordem do dia. -----

O segundo, tem a ver com a questão da participação na votação da ata da sessão anterior e com quem pode, ou não, votar essa ata. A proposta da bancada do PSD era que todos participassem sendo que quem esteve ausente se absteria. Tal não é a interpretação do Presidente da Assembleia, pois pesquisando na Legislação, no Código de Procedimento Administrativo, no artigo 34º, ponto três, reza sobre a aprovação das atas da reunião o seguinte: “... não participam na aprovação da ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que ela respeita”. Assim sendo é entendimento do P.A. que mesmo a abstenção é uma forma de participação. Daí entende o P.A. que quem não esteve não participa, seja de que forma for, e continuaremos a fazer como temos vindo a fazer. -----

Passando à apreciação e aprovação da ata da sessão anterior, esta foi enviada para todas

as bancadas. Assim questiona-se as bancadas se têm alguma questão sobre a ata anterior que foi enviada. O membro Cláudia Sousa pede a palavra referindo que a ata está bem estruturada, que é fiel aos factos e não contem omissões do que se tinha passado fazendo a observação da correção de ortografia. Não tendo mais intervenções o Presidente da Assembleia submete a votação. Foi assim aprovada por unanimidade pelos presentes com capacidade para votar, sendo que Natércia Paula Lopes dos Reis não votou por não ter estado presente na sessão a que alude a ata em votação. -----

2. Apresentação escrita de pareceres, propostas e moções honrosas; -----
As bancadas não apresentaram propostas nem moções honrosas. -----

II. Período da Ordem do Dia -----

3. Informações da Mesa e intervenções das bancadas; -----

O Presidente da Assembleia informa que neste período, e conforme comunicado oficialmente por email aos membros da Assembleia, recebeu alguns convites para eventos passando a numerar: -----

- Recebido no dia 26 de abril o convite para a tomada de posse da direção da ADCRP que ocorreu no dia 30 de abril. -----

- Recebidos o convite para a inauguração da escultura alusivo à queijada de Pereira, inaugurada no dia 20 de junho. -----

- Recebido também um convite no dia 7 de junho do Grupo Folclórico da Vila de Pereira para o festival de folclore a realizar no dia 15 de julho. -----

Não tendo mais informações passou a palavra as bancadas. A bancada PPD/PSD CDS-PP-Unir pela Mudança pede a palavra e o membro Cláudia Gonçalves apresenta as questões: "O recurso Água e as estratégias de gestão e proteção -----

Desde há muito tempo que a água é indiscutivelmente um recurso com enorme valor, pelo seu papel vital na sobrevivência, sustentabilidade e bem-estar das populações. -----

A sua proteção e gestão transcendem as fronteiras nacionais. A União Europeia, estabelece um quadro jurídico para a proteção e regeneração da água potável e para garantir a sua utilização sustentável, a longo prazo, o que é complementado por legislação mais específica, bem como por acordos internacionais, demonstrando desta feita o grau de importância deste recurso. -----

A água não só é um produto comercial, mas também um bem comum e um recurso limitado

que tem de ser protegido e utilizado de forma sustentável, tanto em termos de qualidade como de quantidade. Está, todavia, sujeita a pressões decorrentes da diversidade da sua utilização e da grande variedade de setores onde é utilizada, como a agricultura, a indústria, o turismo, os transportes e a energia. -----

Independentemente de se estarem a verificar fenómenos de alterações climáticas que poderão alterar a necessidade e disponibilidade de água é certo que a importância crescente que a água tem vindo a ter, vai obrigatoriamente ter de aumentar. -----

Este cenário cria, ou deveria criar, uma grande pressão e responsabilidade sobre as atividades dependentes do uso de água, bem como em toda a população, não só pela necessidade de assegurar o seu abastecimento bem como para minimizar o seu consumo.

Na gestão territorial é importante pesarmos sempre todos os benefícios quer sociais quer económicos quer ambientais, que decorram de uma qualquer atividade ou meramente da instalação de um qualquer monumento bem como do seu embelezamento, uma vez que é importante assegurar as necessidades de proteção e valorização ambiental, as quais são indispensáveis ao equilíbrio do meio ambiente e à sobrevivência humana, no futuro. -----

Assim, e após esta reflexão é com enorme tristeza, que a bancada PPD/PSD CDS-PP-Unir pela Mudança, constata que o nosso município e em particular a nossa junta de freguesia, optou, para embelezar, o espaço envolvente, à escultura alusiva à Queijada de Pereira, na entrada da vila, pela colocação de relva, o que desde já vimos repudiar, uma vez que não nos revemos neste tipo de opções, pois as mesmas, contrariam tudo aquilo que os municípios e cada um de nós está obrigado a fazer, em termos ambientais, procurando a sustentabilidade e assegurar que as gerações futuras, os nossos filhos e netos, possam vir a usufruir em qualidade e quantidade suficientes, dos recursos do planeta, e neste caso da Água, permitindo a sua sobrevivência. -----

Como todos sabemos, a sobrevivência e manutenção, deste "tapete", que ocupa a quase totalidade da rotunda, é já um sorvedor imenso de água, para não falar na quantidade que se desperdiça, em direção ao asfalto, no sentido do rio, colocando viaturas em risco de acidente, uma vez que um qualquer condutor, mais desatento, ao fazer o contorno da rotunda, em direção ao centro da vila, se irá deparar com a existência de um lençol de água. Acresce a isto que, pelo já observado, nos últimos dias, a rega deste espaço se está a realizar num período do dia, onde já existem perdas por evaporação, ou seja, uma parte da rega perde-se para a atmosfera, não cumprindo o seu objetivo principal. -----

Esta bancada sugere que, o nosso município e em particular os nossos representantes da freguesia, repensem o embelezamento deste espaço, colocando outras alternativas mais sustentáveis, em termos ambientais e menos exigentes em termos de manutenção técnica, humana e económica, contudo, a manter-se esta opção, com a qual reforçam não concordar, que pelo menos se realizem as regas ou antes do nascer do sol ou ao final do dia, períodos em que ocorrem os mais baixos períodos de evaporação, evitando desta feita, consumos ainda mais excessivos, deste bem tão precioso e finito, que é a Água. -----

Em forma de preocupação, a bancada PPD/PSD CDS-PP, questiona ainda, se foram acautelados/garantidos os custos e os meios técnicos e humanos para a manutenção deste espaço. É que, recorde-se, esta junta de freguesia, refere não possuir os recursos humanos, em quantidade suficiente e imprescindível, para a manutenção dos espaços e supressão das necessidades já existentes na vila, quanto mais para aumento de novas e exigentes tarefas.- Em tom de conclusão esta bancada enfatiza que o mundo não pode continuar a tratar a água como algo local ou regional, mas sim, como uma questão global e de responsabilidade individual! Todos devemos mudar radicalmente a forma como ela é gerida. Todas as nossas ações devem ser devidamente ponderadas, sendo fundamental que cada um de nós, e neste caso o nosso município, procure alcançar compromissos voluntários de minimização dos impactes ambientais negativos, tal como preconizado na Conferência da Água de 2023, procurando também desta forma, conduzir as novas gerações a tomarem opções sustentáveis, tornando-se um modelo positivo e nunca negativo. -----

A Bancada PPD/PSD CDS-PP-Unir pela Mudança. -----

28 de Junho de 2023” -----

O membro José Marques tem algumas recomendações passando a apresentá-las: -----

“Obras de recuperação do Fontenário da Fontinha -----

Vamos aos factos: -----

Depois da nossa recomendação em setembro/outubro 2022, aceitou o executivo, vir a incluir esta nossa pretensão no orçamento e plano de atividades de 2023. -----

E bem assim procede-se à aberta da correspondente rubrica no orçamento/plano 2023 – estudos: -----

Passaram seis meses do compromisso, tomado pelo executivo da Junta de freguesia e, por isso pretendemos saber o ponto da situação, já que nos parece, salvo melhor opinião, que está tudo em “banho maria”. -----

Foram dadas garantias de colaboração nas obras, pelo vereador das obras Sr. Décio, na minha presença e do Sr. Presidente da Junta, que logo se prontificou a ajudar com a maquinaria adstrita ao seu pelouro. -----

A estiagem do mês de setembro do ano passado, promete voltar este ano 2023, ainda com mais intensidade, como todos sabemos a água é um bem precioso e cada vez mais escasso, absolutamente necessário à vida no planeta. -----

Pergunta que deixo no ar: Será que palavra de político não é para levar a sério?" -----

Continuando, é apresentada outra proposta da bancada "Unir pela Mudança PPS/PSD" ----

"Relativa à recomendação ao executivo, feita na última AF, sobre a falta de passeio pedonal/berma EM341 Frente à Capela de Nossa Senhora do Pranto. -----

Também aqui estamos em desacordo. Não aceitamos sequer o argumento apresentado pelo Sr. Presidente da Junta. Sabemos que o proprietário está na disposição de ceder o terreno, desde que lhe reponham o muro. -----

Perguntamos: Estão, para quando estão criadas as condições para se resolver este problema gravíssimo? -----

A resposta que nos foi dada pelo Sr. Presidente da Junta, por escrito e, a mesma está contida em ata anterior, trata de um grande investimento por causa do muro", daí a dificuldade em avançar. O assunto foi apenas falado com o vereador, mas morreu aí, por ter custos considerados por si algo elevados. -----

Como se ao prevenir-se a perda de uma vida não fosse ainda mais importante!!!! Isto, meus Senhores, é no mínimo de pasmar! E se houver um acidente mortal? Quem assume a responsabilidade? Por amor de Deus, não queiramos que seja o proprietário a resolver um problema e uma responsabilidade que é pública, nomeadamente dos órgãos que nos governam. Assim propomos: -----

Que seja enviado à Camara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho, um ofício, responsabilizando a Edilidade, por futuros acidentes, que porventura poderão acontecer no futuro, neste local." -----

A mesma bancada continua a sua intervenção com -----

"Proposta da bancada Unir pela Mudança (PPD/PSD): -----

Face a factos/acontecimentos, ocorridos ultimamente, relativos aos resultados obtidos através de análises bacteriológicas, feita à água da Fontinha, por laboratório credível IPAC, com resultados de excelência "ÁGUA POTÁVEL". Também porque não aceitamos, nem

concordamos com resposta /explicações, dadas pelo Sr. Presidente da Junta, à nossa última recomendação sobre este tema, propomos: -----

1º No imediato, sejam feitas análises à água, que corre na bica da fontinha, com caracter regular, para informação da população em geral. -----

2º Que com a maior brevidade, sejam iniciadas as obras de recuperação do sistema de captação de águas da Fontinha. -----

-3º Ligando por tubo/apropriado, através do ribeiro de águas pluviais existente, aos dois depósitos do Vale de Água, que por gravidade, armazenam cerca de 30 mil litros, cada. ---

4º Também por tubo e, pelo curso de águas do ribeiro, ligar também ao fontenário do Vale de Água. -----

5º Em conclusão: Saibamos todos, proteger e defender o que é nosso, não permitir o desperdício! Sem dúvida, nos dias que correm, é de facto o nosso "ouro branco". -----

NOTA: Assim, com um investimento reduzido, estamos a aproveitar os nossos recursos em termos de água potável, bem como para outras utilizações, que a população achar por bem, praticamente a custo zero." -----

Natércia Paula Lopes dos Reis pede a palavra, para em primeiro lugar pedir desculpa mais uma vez pela ausência na sessão anterior, e para agradecer a moção honrosa que foi atribuída na sessão anterior. Esclarece que não era necessário nada disso, mas ficou muito honrada. Diz que ajudaria de novo, hoje, amanhã, e pede que em vez desta moção honrosa numa próxima todos estejam presentes e a participar nas atividades. -----

Aproveita para enaltecer todas as atividades desenvolvidas pelo executivo, e em relação ao monumento da queijada gostaria de destacar o simbolismo que ele tem para a Vila. ----

O Presidente da Assembleia passa a palavra ao Executivo da Junta. O Presidente da Junta intervém dando resposta à bancada Unir pela Mudança (PPD/PSD). Quanto à Queijada de Pereira, este monumento foi feito em Pereira a pedido da Junta de Freguesia com ajuda, por pressão, dos elementos desta Freguesia representantes na Assembleia Municipal. Agradece a ajuda e pressão para que esta obra fosse feita e a queijada homenageada-----

Agora, na questão da água, esclarece "... eu também sou contra o desperdício da água, daí é mentira dizerem que a água vai a correr durante horas pela estrada abaixo, sou eu que ponho o sistema de rega a trabalhar as sete da manhã e às onze da noite, durante o dia não rego." Em relação a águas da Fontinha, a Junta vai andar seis meses a controlar a água da Fontinha para saber se a água é potável ou não, "... não é num mês nem num dia que se

analisa a água, a primeira análise já foi realizada, vai ser analisada durante seis meses consecutivos e ao fim desse tempo se as análises derem sempre água potável vamos passar a analisar de três em três meses. Se os resultados forem sempre água potável passa a ser público o consumo da água da Fontinha. Quanto à abertura da vala foi falado à minha frente e o Senhor Vereador concordou em fazer a obra, mas eu como Presidente só posso escrever para o Município a expor o caso e pedir que se faça a obra. Em relação ao passeio quando esta obra da estrada foi realizada a sua bancada, do PSD, tinha peso político para resolver e ninguém fez nada, já estive no local com o Vereador, já falei com a dona do terreno, que cede o terreno, mas em troca tinham de refazer o muro. A Junta de Freguesia não pode fazer a obra tem de ter sempre o parecer e o financiamento da Câmara.” -----

O Presidente da Assembleia intervém para falar sobre a questão colocada do passeio, lembrando o que se passou na Assembleia de Freguesia do mandato anterior em que andamos uma data de sessões a discutir a entrada da Urbanização e a sua perigosidade. Então essa Assembleia elaborou por iniciativa da bancada do PS um documento para apresentar à Câmara. Não obtivemos resposta, depois insistimos e enviámos à Assembleia Municipal. Isto para dizer que todos nós partilhamos a preocupação da segurança rodoviária da nossa freguesia, agora há decisões que nos escapam e há obras e decisões que a Junta não pode fazer ou tomar. O que faz, e muito bem, é pressionar como, por exemplo, pressiona quase todos os dias para resolver o problema da entrada da Urbanização. Continuamos à espera com esperança que se resolva rapidamente. Sobre o caso agora aqui em discussão, não havendo outra alternativa o que podemos fazer é uma exposição assinada por todos, ou por quem apoiar, e enviar, em nome desta Assembleia de Freguesia, a mesma à Câmara Municipal. -----

Claúdia Sousa pede a palavra e questiona o Presidente da Junta sobre o processo da entrada da Urbanização. O Presidente da Junta responde que os papeis estão na mão do Senhor Coimbra a aguardar a sua assinatura, quando tiver os papeis assinadas é para avançar. Existem várias obras a fazer, uma delas é o alcatroamento do acesso à escola desde a rotunda à entrada da urbanização que está previsto ser ainda este ano, pelo menos é a garantia da Câmara para com a Junta. -----

Não tendo mais intervenções o Presidente da Assembleia dá este ponto como encerrado.

4. Apresentação dos trabalhos efetuados pela Junta de Freguesia no 2º trimestre de 2023;

O Presidente da Assembleia informa que a lista dos trabalhos realizados foi enviada via e-

mail questiona se é necessário ser lida pelo Presidente da Junta de Freguesia. -----

Os trabalhos realizados foram: *“Corte de relva e limpeza na Urbanização da Quinta de S. Luiz, Jardim da Vila, rotunda da Percampo e Polo de Saúde. Limpeza das Ruas do Serrado, do Gimnodesportivo e da Cerca, limpeza de todo o cemitério, correção de campas e outros trabalhos, limpeza da Rua do Tojal e Rua do Pedrão, limpeza Rua Stª Rita, Rua do Vale de Água e Rua da Fonte, limpeza Rua S. Tiago e Rua Vila de Pereira, limpeza da Torre, limpeza das Ruas da Misericórdia, dos Cabecinhos e do Terreirito. Corte de ervas e limpeza de toda a extensão da Rua da Boavista, corte de rebentos de árvores da zona da Igreja Matriz, corte de silvas em vários locais da Freguesia. Limpeza da Urb. D Teodora, corte de ervas, limpeza da zona da Feira, para a Feira Mensal e zona de apoio à antiga praia fluvial, assim como na Rua Dr. João Martins e manutenção de jardins dentro e junto ao Jardim de Infância limpeza Rua Nº 5ª do Pranto, Rua do Aljaíbe e Rua José Augusto Mendes dos Santos e seus becos, limpeza do terreno pertença desta Junta junto ao apeadeiro, corta de silvas na estrada desde a Ponte de Paço até à rotunda da Queijada. Arranjo da estrada na continuação da Rua do Vale de Água, que contorna o Campo de Futebol da ADCRP. Início do corte de ervas e limpeza do Casal da Légua e Casais Velhos. Apoio aos trabalhos de limpeza das ruas através da empresa SUMA, e da varredora disponibilizada pelo Município de Montemor-o-Velho. Resolução assídua dos problemas de iluminação pública, reporte de buracos na via pública, fugas de água na rede de abastecimento e de saneamento. Apoio ao associativismo, colaboração com a ADCRP em várias iniciativas, nomeadamente ao 12º Encontro do Em Cena o encontro de Teatro da Vila de Pereira organizado pelo grupo de Teatro O Celeiro, 1ª Festival de Música Popular e Tradicional Portuguesa organizado pelo Grupo Cantares da Vila, VII Passeio de Ciclomotores organizado pela Velha Guarda do CAP/ADCRP. Apoio a algumas iniciativas que ocorreram na nossa freguesia, nomeadamente a Caminha da Família organizada pela Comissão de Festas Nº Srª. Do Pranto, Palestra “Escola de Comunidade e Comunidade na Escola promovida pela Compasso, 1ª Caminhada pela Saúde organizada pela Farmácia Central, Festa Flower Power organizada pela Comissão de Festas Nº Srª. Do Pranto, Sopas do Bairro organizado pela Paróquia de Pereira, Fogueiras de Stº António organizado pelo Convívio do Tojal 2024, Baixo Mondego Motorfestival.” -----*

Referiu ainda alguns eventos realizados pela Junta, designadamente: Dia da Criança, no dia 3 de junho, Feira sem Regras, de 11 de junho, Inauguração da Escultura evocativa à

Queijada, dia 20 de junho. -----

O Presidente da Assembleia deu a palavra às bancadas. -----

O Membro Cláudia Sousa pede a palavra para questionar o Presidente da Junta de Freguesia como é possível em tão pouco tempo e só com uma pessoa conseguirem dar a volta a tudo que nos é apresentado. A ser assim, é de louvar o trabalho, embora ache demasiadas exigências para tão poucos recursos. Relativamente ao cemitério questiona quando se dá continuidade à obra que já está orçamentada e ainda não foi concluída. Refere que o executivo descreve apoio ao associativismo, mas ainda não entendeu que tipo de apoio é dado a esse mesmo associativismo. -----

O Presidente da Junta intervém explicando que o apoio ao associativismo que se dá é logístico e promove a divulgação dos eventos, o único encargo financeiro são a água e luz do edifício O Celeiro que está a ser explorado pelo folclore e pelo grupo de teatro ou por quem procura este local. -----

Quanto aos trabalhos agradece a preocupação da bancada, mas estamos a lutar por mais pessoal a trabalhar na Junta de Freguesia, inclusivamente recorre-se a um trabalhador temporariamente que vem alguns dias conforme as necessidades. Como é lógico, vamos ser honestos, só um trabalhador não faria este trabalho todo. Em relação ao cemitério é para continuar, mas olhando a como está o mercado da construção civil estamos a aguardar disponibilidade dos construtores, porque não há mão de obra. -----

Claudia Sousa questiona uma vez que há falta de mão de obra no mercado, também se calhar está a colocar em causa o início das obras da beira rio, uma vez que já antes tinha sido dito que a obra iria iniciar em junho. O Presidente da Junta responde que essa obra tem outros procedimentos que têm de ser cumpridos. -----

Clara Nunes intervém referindo que, uma vez que há financiamento comunitário, alguns procedimentos e termos legais têm de ser seguidos, temos de fazer um concurso publico, onde tem de estar tudo bem definido como peças escritas e peças desenhadas e depois colocar em plataforma para seguir para concurso e mesmo nessa altura tem prazos para respostas e para estar em discussão publica. Todos estes procedimentos demoram o seu tempo. O Presidente da Junta esclarece que ao ter referido na última assembleia que as obras teriam início em junho o fez porque na altura julgava que a obra não necessitasse de concurso público. Pedido o apoio à Câmara, surgiram os entraves, não por vontade desta, mas por imperativos legais. Terá de ser com concurso publico e assim vai demorar algum

tempo. Na altura lançou uma data e não o devia ter feito, mas como estava tão empolgado e crente com a obra, fê-lo, mas com a maior da boa-fé. -----

O Presidente da Assembleia reiterou o que foi dito até aqui, e referiu que estando envolvidos fundos e financiamento não havia por onde evitar. Os procedimentos legais para os concursos públicos têm prazos longos, processos morosos e complicados e demoram meses e meses até a obra se poder iniciar. Mesmo depois do concurso há prazos para reclamações e um conjunto de procedimentos morosos. Há que entender que neste momento estamos reféns desses prazos. -----

Sem mais intervenções o Presidente da Assembleia dá este ponto como encerrado. -----

III. Intervenção do público -----

Nos termos do n.º 1 do art.º 49º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, nesta sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, foi questionado ao público presente se queriam esclarecer ou colocar alguma questão. -----

O Presidente da Assembleia esclareceu que este período tem regras e que as intervenções se devem centrar em dúvidas ou questões a colocar à Junta. -----


O Freguês Eduardo Carvalho pediu a palavra e cumprimenta todos os presentes na Assembleia. Questiona a Mesa se pode comentar o que foi dito nesta assembleia. -----

O Presidente da Assembleia esclarece que as intervenções do público são de acordo com a legislação, pois a Assembleia delibera e aprecia os assuntos, está legitimada para esse efeito, tem as suas regras de debate, e, nos termos legais não há apreciações, críticas ou louvores do público. O público intervém para fazer recomendações à Junta ou para tirar dúvidas, não é para fazer análises do que se passou. -----

Eduardo Carvalho questiona porque nos trabalhos de limpeza se esquecem do Casal Minhoto. Relativamente a uma questão que foi falada sobre um muro, diz que já passou pelo mesmo caso em que cedeu terreno e a Câmara. Diz que agora vai estar muito atento ao desenrolar deste assunto. -----

O Presidente da Assembleia agradece a intervenção no freguês Eduardo Carvalho. -----

O Freguês António Augusto Torres pede a palavra e cumprimenta todos os presentes na Assembleia de Freguesia, passando a alertar para a falta de avisos das datas da Assembleia de Freguesia nos postos informativos e locais de estilo. Em relação às últimas assembleias terem sido publicadas nas redes sociais, dá os parabéns a quem teve essa iniciativa. Refere ainda a falta do e-mail da assembleia para reportar algumas ideias por escrito. -----



O Presidente da Assembleia refere que o Freguês tem de enviar para o e-mail da junta dirigido ao Presidente da Assembleia e a Junta, que tem funcionária que dá apoio, e dá conhecimento a quem de direito. Refere ainda que, como é sabido, a Assembleia não tem funcionários para fazer a receção da correspondência, pelo que este é o canal adequado. -

O Senhor António Augusto Torres refere que, no tocante às obras, o Senhor Presidente deveria não apenas comunicar as obras feitas porque as obras são visíveis, deveria era dar uma perspetiva das obras de futuro, que a Junta se propõe a fazer na Freguesia. -----

Em relação às obras que foram faladas refere que não é bem verdade o que foi dito pelo Senhor Presidente da Junta e pelo Presidente da Assembleia, porque o assunto já estava resolvido pois tinha sido tudo aprovado na Assembleia Municipal e já viu o acordo estabelecido entre o Senhor Coimbra e a Câmara para a execução das obras na Urbanização. Diz ter conhecimento que já foram libertadas garantias nomeadamente a parte da jardinagem. A Junta é que tem de começar a pressionar a Câmara para a execução das obras da Urbanização. Continua o Freguês referindo que, ainda mais o Presidente da Câmara no último evento público disse que havia mais obras para Pereira. Refere que o projeto da beira rio pode ter impasses, mas o Presidente com a sua experiência não devia aceitar os prazos referidos. -----

O Presidente da Assembleia no pleno uso das suas competências, interrompeu para alertar o Freguês que se estava a exceder nas apreciações, que o período não serve para este uso, nem para intervenções políticas e partidárias, que o Freguês abusa da oportunidade que lhe era dada de intervir e que não tinha legitimidade para recomendar como o Presidente da Junta deveria nortear a sua intervenção, ou qual deveria ser o seu comportamento, nem para desmentir de forma incorreta ou negar as boas informações que aqui se trazem. -----

Esclarece o Presidente da Assembleia que o período previsto e concedido não serve para alguém estar a apreciar, criticar, apoiar ou negar o que se tinha passado durante a sessão da Assembleia, muito menos para desmentir e pôr em causa o que o Presidente da Junta ou outros membros tinham dito ou decidido. Refere que os Membros deste órgão sabem do que falam, estão informadas e não admite os termos que estão a ser utilizados, até porque estão a ser desrespeitados os Membros democraticamente eleitos e legitimados para tomar decisões e se pronunciarem sobre os aspetos referidos. -----

Assim, comunica ao Freguês que se tem alguma dúvida que queira colocar, que a coloque, tem esse direito, se não dá por terminado o período pois o que se está a passar é

desrespeito por todas as bancadas. -----
O Freguês interveio novamente manifestando que não concordava com o que foi dito pelo Presidente da Assembleia, tendo tentado voltar aos moldes em que estava antes a intervir. O Presidente da Assembleia no pleno uso das suas competências, interrompeu para informar que o Freguês não tem de concordar ou discordar, tem é de cumprir as regras de funcionamento, que lhe foram transmitidas de forma correta, e a legislação. E uma vez que não estava a respeitar as que lhe acabaram de ser comunicadas lhe retirava em definitivo a palavra nesta sessão. -----
Sem mais intervenções o Presidente da Assembleia dá este ponto como encerrado. -----

ENCERRAMENTO

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, e da mesma, para constar, se vai emitir um documento onde conste em minuta o resultado das deliberações antes referidas como tal, e se lavrou a presente ata a qual depois de lida e aprovada, nos termos dos n.º 2 e 4 do art.º 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, vai ser assinada, por mim, Ana Patrícia Mateus Simões, que a elaborei, e pelo Presidente da Assembleia José Carlos Malheiro Leite, para eficácia. -----

Pereira, 28 de junho de 2023, -----

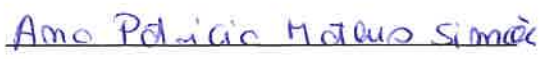
Assembleia de Freguesia de Pereira

O Presidente

A 2ª Secretária



José Carlos Malheiro Leite



Ana Patrícia Mateus Simões